



6º ano

Português

### Tarefa 13 – Professor Rogger

- Justifique o porquê das alternativas estarem incorretas, ou seja, qual é o erro que existe em cada item.
- A lista deverá ser impressa.
- Faça a justificativa na própria lista.
- Na correção, faremos marcação de palavras chaves, por isso, é necessário que a lista esteja impressa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### **Coleção**

Colecionamos objetos  
mas não o espaço  
entre os objetos

fotos  
mas não o tempo  
entre as fotos

selos  
mas não  
viagens

lepidópteros  
mas não  
seu voo

garrafas  
mas não  
a memória da sede

discos  
mas nunca  
o pequeno intervalo de silêncio  
entre duas canções

MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



01. (G1 - cp2 2019)



HOMENAGEM AO MUSEU NACIONAL - RIO DE JANEIRO

O texto é uma história em quadrinhos da Turma do Penadinho. No fragmento acima, lê-se o diálogo entre Dona Morte e Penadinho em homenagem ao Museu Nacional.

Essa homenagem é feita pela relação entre os seguintes elementos verbais e não verbais:

- a) história viva / Dona Morte.
- b) nosso cemitério / fantasma.
- c) alma do museu / itens do acervo.
- d) 200 anos de história / sepulturas.




**02. (G1 - ifsc 2018)** Em relação ao gênero textual *história em quadrinhos*, analise as afirmações a seguir.

- I. É obrigatório o uso de texto verbal em todos os quadrinhos da história.
- II. As histórias em quadrinhos servem exclusivamente para a contação de piadas.
- III. A mescla entre informações verbais e visuais é uma característica fundamental na constituição das histórias.
- IV. Por ser voltada ao público jovem, é imprescindível a presença de personagens adolescentes.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Somente III é verdadeira.
- b) Somente I e IV são verdadeiras.
- c) Somente III e V são verdadeiras.
- d) Somente IV é verdadeira.
- e) Somente I e II são verdadeiras.


TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Ah, que sentimento sublime é o arrependimento!



(Mulheres alteradas 3. Trad. Ryta Vinagre. Rocco: Rio de Janeiro, 2003, p. 71)

**03. (Puccamp 2017)** Está correto o seguinte comentário: o quadrinho acima

- a) é composto de unidades produzidas pela associação entre imagem e linguagem verbal; o sentido de cada unidade é determinado pela relação de oposição que o quadro estabelece com aquele que vem imediatamente anterior, contraste que produz o humor.
- b) correlaciona os quadrinhos por meio da relação consequente entre as diversas ações das personagens, fato que determina uma única direção possível de leitura, a horizontal, da esquerda para a direita, da primeira para a segunda tira, desta para a terceira.

- c) é composto de um bloco e uma sequência, esta construída pela permanência da personagem “mulher alterada”, que manifesta, nas diferentes unidades, distintos sentimentos, com exceção da tristeza pelo mal cometido, o que produz o humor.
- d) apresenta uma frase exclamativa que introduz imagens, aliadas à linguagem verbal, que aparecem em quadros antecedentes de legendas; estas remetem a um mesmo sujeito, enunciado na frase exclamativa, e esse fator dá unidade ao conjunto.
- e) inova o gênero História em Quadrinhos ao delinear os balões de modo a distinguir se seu conteúdo é um pensamento ou uma fala da personagem; ao não se valer de interjeição ou onomatopeia; ao expressar movimento somente pela sequência dos quadros.


#### 04. (Enem PPL 2016)



MAITENA. Disponível em: [www.maitena.com.ar](http://www.maitena.com.ar). Acesso em: 17 set. 2015.

Essa história em quadrinhos aborda a padronização da imagem corporal na contemporaneidade. O fator que pode ser identificado como influenciador do comportamento obsessivo retratado nos quadrinhos é o

- entendimento da aparência corporal relacionada à saúde.
- controle feminino sobre o ideal social de estética corporal.
- desejo pelo modelo de corpo ideal construído socialmente.
- questionamento crítico dos valores ligados ao sucesso social.
- posicionamento reflexivo da mulher frente às imposições estéticas.




TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Capitão América. Rio de Janeiro: Editora Vecchi.

## 05. (Uerj 2009) Herói na contemporaneidade

<sup>1</sup>Quando eu era criança, passava todo o tempo desenhando super-heróis.

Recorro ao historiador de mitologia Joseph Campbell, que diferenciava as duas figuras públicas: o herói (figura pública antiga) e a celebridade (a figura pública moderna). Enquanto a celebridade se populariza por viver para si mesma, o herói assim se tornava por viver servindo sua comunidade. <sup>2</sup>Todo super-herói deve atravessar alguma *via crucis*. Gandhi, líder pacifista indiano, disse que, quanto maior nosso sacrifício, maior será nossa conquista. Como Hércules, como Batman.

Toda história em quadrinhos traz em si alguma coisa de industrial e marginal, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto. Os filmes de super-herói, ainda que transpondo essa cultura para a grande e famigerada indústria, realizam uma outra façanha, que provavelmente sem eles não ocorreria: a formação de novas mitologias reafirmando os mesmos ideais heroicos da Antiguidade para o homem moderno. O cineasta italiano Fellini afirmou uma vez que Stan Lee, o criador da editora Marvel e de diversos heróis populares, era o Homero dos quadrinhos.

Toda boa história de super-herói é uma história de exclusão social. Homem-Aranha é um *nerd*, Hulk é um monstro amaldiçoado, Demolidor é um deficiente, os X-Men são indivíduos excepcionais, Batman é um órfão, Super-Homem é um alienígena expatriado. <sup>3</sup>São todos símbolos da solidão, da sobrevivência e da abnegação humanas.

Não se ama um herói pelos seus poderes, mas pela sua dor. Nossos olhos podem até se voltar a eles por suas habilidades fantásticas, mas é na humanidade que eles crescem dentro do gosto popular. Os super-heróis que não sofrem ou simplesmente trabalham para o sistema vigente tendem a se tornar meio bobos, como o Tocha-Humana ou o Capitão América.

Hulk e Homem-Aranha são seres que criticam a inconsequência da ciência, com sua energia atômica e suas experiências genéticas. Os X-Men nos advertem para a educação inclusiva. Super-Homem é aquele que mais se aproxima de Jesus Cristo, e por isso talvez seja o mais popular de todos, em seu sacrifício solitário em defesa dos seres humanos, mas também tem algo de Aquiles, com seu calcanhar que é a kriptonita. Humano e super-herói, como Gandhi.



<sup>4</sup>Não houve nenhuma literatura que tenha me marcado mais do que essas histórias em quadrinhos. Eu raramente as leio hoje em dia, mas quando assisto a bons filmes de super-heróis eu lembro que todos temos um lado ingênuo e bom, que pode ser capaz de suportar a dor da solidão por um princípio.

FERNANDO CHUÍ Adaptado de <http://fernandochui.blogspot.com>

Os quadrinhos se aproximam da abordagem do primeiro texto. Essa proximidade está relacionada com o seguinte aspecto:

- a) foco na celebridade
- b) luta contra a tirania
- c) referência a conflitos
- d) humanização do herói
